

Tamás József Károly Szmrecsányi (1936-2009)

VICTOR PELAEZ*

A trajetória acadêmica de Tamás Szmrecsányi esteve voltada principalmente à história econômica – área de conhecimento da qual foi certamente um dos maiores expoentes em nível nacional e com grande projeção em nível internacional, tanto por seus trabalhos publicados quanto por sua participação na criação e fortalecimento de instituições voltadas à difusão da história econômica. Graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo, em 1961, com mestrado em Economia pela New School for Social Research, em 1969, doutorado em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1976, livre-docência pela Unicamp, em 1985, e pós-doutorado pela University of Oxford, em 1990. O Prof. Tamás lecionou na Universidade de São Paulo (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e Faculdade de Economia e Administração) e na Unicamp (Instituto de Economia e Instituto de Geociências). Foi também Professor Visitante da Université de Toulouse I (França) e da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (Equador).

O Prof. Tamás foi fundador da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) devido, em grande parte, ao seu empenho pessoal e à sua capacidade de aglutinação de importantes representantes da Economia e da História como Wilson Suzigan, Flávio Saes, Fernando Novaes, Eulália Lobo e Luiz Carlos Soares. A Associação começou a ser concebida em 1991, quando da organização da I Conferência Internacional de História de Empresas, em Niterói. E a sua criação ocorreu em 1993, durante o I Congresso Nacional de História Econômica, juntamente com a II Conferência Internacional de História de Empresas, em São Paulo. Além da promoção de encontros científicos, a ABPHE promove a edição de trabalhos especializados na área de História Econômica, tendo como veículo principal a *Revista História Econômica & História de Empresas*, lançada em 1998,

* Victor Pelaez é Professor Adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná. E-mail: victor@ufpr.br. Agradeço a Wilson Suzigan, Luiz Carlos Soares, Luiz Carlos Bresser-Pereira e Flávio George Aderaldo pela colaboração no resgate da trajetória profissional do Prof. Tamás Szmrecsányi.

da qual o Prof. Tamás foi o primeiro Editor. Além disso, publicou mais seis coletâneas de artigos selecionados dos Congressos da ABPHE, sendo quatro de História Econômica¹ e dois de História de Empresas², quase todos em parceria com colegas da Associação. Foi membro do Conselho da Associação Internacional de História Econômica, representando a ABPHE como instituição filiada, de onde incentivou uma participação maior de pesquisadores latino-americanos nos congressos internacionais de História Econômica. Atuou também como um importante articulador acadêmico entre as instituições de ensino e pesquisa dos países da América Latina, colaborando assiduamente na revista mexicana *América Latina en la Historia Económica* (AMHE, 2009). Mesmo depois de deixar o cargo de Presidente da ABPHE, manteve uma participação atuante na Associação, sempre servindo como conselheiro nas decisões das diferentes Diretorias. E, em 2008, assumiu o cargo de Vice-Presidente da Associação Brasileira de História da Ciência.

Teve uma grande experiência editorial como Diretor de Edições da Editora Hucitec, desde 1974, sendo responsável pela Revista *Debate e Crítica*, publicada pela Hucitec, de 1973 a 1976, ano em que foi impedida de circular pela Censura Federal. Exerceu igual função na revista *Contexto*, da mesma editora, além de dirigir as coleções: Economia & Planejamento Econômico; Ciências Sociais; Estudos Brasileiros; Problemas Contemporâneos; Lógica e Filosofia da Ciência; e Nossa América.

No plano de suas contribuições intelectuais em história econômica, podemos identificar em sua obra três áreas disciplinares principais: economia agrária; história do pensamento econômico; e história da ciência e tecnologia. Cabe ressaltar que não é objeto deste texto fazer uma revisão extensa da obra do Prof. Tamás. Isto demandaria um trabalho muito além das pretensões de um artigo que visa apenas render homenagem à sua memória, como pesquisador e formador de várias gerações de economistas. Um estudo aprofundado sobre a história de seu pensamento deverá certamente ser objeto de trabalhos acadêmicos futuros. Assim sendo, apresentarei brevemente as suas principais contribuições nas duas primeiras áreas, estendendo-me um pouco mais sobre a última, se tornou o foco de suas atividades acadêmicas nos últimos anos.

Em seus trabalhos sobre economia agrária destacam-se as contribuições ao entendimento da formação histórica da Indústria Canavieira no Brasil e seus dobramentos socioeconômicos e ambientais a partir do Proálcool, fruto de sua tese de doutorado intitulada “Contribuição à Análise do Planejamento da Agroindústria Canavieira do Brasil”³. Desde então, ele nunca deixou de acompanhar a evolução dessa atividade no Brasil, publicando cerca de nove artigos⁴ em periódicos

¹ Szmrecsányi e Suzigan (1997); Silva e Szmrecsányi (1996); Szmrecsányi e Lapa (1996); Szmrecsányi (1996).

² Szmrecsányi e Maranhão (1996); Dalla Costa, Fernandes e Szmrecsányi (2008).

³ Publicada em livro, Szmrecsányi (1979).

⁴ Szmrecsányi e Ramos (2006); Szmrecsányi (2002a); Szmrecsányi e Veiga Filho (1999); Szmrecsányi

cos nacionais e internacionais, nove capítulos de livros⁵ e colaborando ainda na organização de dois livros⁶ sobre o tema.

Em história do pensamento econômico a sua atenção voltou-se em especial para quatro autores: Celso Furtado; Joseph Schumpeter; Caio Prado Jr. e Edith Penrose. Sobre o pensamento de Celso Furtado publicou quatro artigos⁷, sendo um deles nesta Revista em 2002, e mais um capítulo de livro⁸. Como Diretor Editorial da Hucitec, foi responsável pela publicação em português da tese de doutorado de Celso Furtado⁹, livro precursor de uma de suas obras mais importantes (*Formação Econômica do Brasil*)¹⁰. Sobre Joseph Schumpeter publicou um artigo em periódico¹¹, um capítulo de livro¹², além de uma excelente e provocativa introdução ao artigo “Economic theory and entrepreneurial history”, reeditado pela *Revista Brasileira de Inovação*¹³. A respeito de Caio Prado Jr., colaborou com a divulgação de sua obra na *Encyclopedia of Historians and Historical Writing*¹⁴. E sobre Edith Penrose, escreveu a respeito de suas contribuições à historiografia das empresas transnacionais¹⁵, além de traduzir para o português a obra mais importante dessa economista (*A Teoria do Crescimento da Firma*)¹⁶. Resta destacar a grande contribuição que ele deixou para a historiografia do pensamento econômico brasileiro, com a organização do livro *Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*, juntamente com Francisco da Silva Coelho¹⁷.

Outra atividade digna de nota foi seu trabalho como Coordenador do Conselho Consultivo da Editora da Unicamp, no qual organizou a tradução e a publicação da Coleção Clássicos da Inovação, com dez das mais importantes obras na área de

(1992a); Szmrecsányi (1992b); Szmrecsányi (1991); Szmrecsányi (1989); Szmrecsányi (1998a); Szmrecsányi (1998b).

⁵ Gonçalves, Ferraz e Szmrecsányi (2008); Alves e Szmrecsányi (2008); Szmrecsányi (2006a); Szmrecsányi (2006b); Ramos e Szmrecsányi (2006); Szmrecsányi (2002b); Szmrecsányi (2000); Szmrecsányi e Pelaez (2000); Szmrecsányi (1988).

⁶ Szmrecsányi, Ramos, Ramos Filho e Veiga Filho (2008); Alves, Ferraz, Pinto e Szmrecsányi (2008).

⁷ Szmrecsányi (2005); Szmrecsányi (2002c); Szmrecsányi (2001a); Szmrecsányi (1999a).

⁸ Szmrecsányi (2007a).

⁹ Furtado (2001). O Prof. Tamás havia iniciado a tradução desta tese, mas o próprio Celso Furtado encontrou os manuscritos originais em português, os quais foram então editados na sua versão original.

¹⁰ Furtado (2000).

¹¹ Szmrecsányi (2001b).

¹² Szmrecsányi (2006c).

¹³ Szmrecsányi (2002d).

¹⁴ Szmrecsányi (1999b).

¹⁵ Szmrecsányi (2008a).

¹⁶ Szmrecsányi (2006d).

¹⁷ Szmrecsányi e Coelho (2007).

economia da tecnologia¹⁸. Esta foi sem dúvida uma grande contribuição ao ensino e difusão do que vem a ser uma área de estudos ainda recente no Brasil, particularmente nos cursos de graduação em Ciências Econômicas. Neste tema, teve um papel fundamental na organização do livro *Economia da Inovação Tecnológica*¹⁹, voltado também à difusão dessa área de conhecimento nos cursos de graduação.

Como historiador econômico de destaque não se pode deixar de mencionar a sua contribuição provocadora sobre as “fronteiras” existentes entre histórica econômica, teoria econômica e economia aplicada, publicada nesta Revista²⁰. Ao descrever de forma clara, sucinta e precisa – o que singulariza seu estilo – os fundamentos da ciência econômica, ele chama a atenção para a deficiência metodológica daqueles que consideram a história econômica como um “... simples estudo do passado (...) como algo meramente acessório, irrelevante, ou até supérfluo em comparação com a teoria econômica e/ou os vários campos da economia aplicada”²¹. Outrossim, ele explica como a teoria, a história econômica e a economia aplicada constituem o tripé da ciência econômica. Na medida em que essa ciência é definida como o estudo das relações (sociais) de produção e distribuição de riqueza através do tempo, ele atribui à história econômica o papel de identificar e caracterizar as causas, as consequências e os mecanismos de mudança socio-econômica. Para tanto, é imprescindível que a história econômica possa contar com um arcabouço teórico capaz de identificar os fatos e os fenômenos a serem investigados. “Os fatos e os fenômenos apenas se tornam científicos quando e na medida em que são expressamente vinculados a determinadas teorias; sem essa conexão formal, não passam de simples matéria-prima para a construção de teorias”²². E as proposições advindas das teorias “... passam a orientar os procedimentos do pesquisador, tornando-se responsáveis não apenas pelo tipo de dados a coletar, mas também pelos modos de sistematizá-los e interpretá-los. (...) E esse conhecimento, por sua vez, tem tudo a ver com os aspectos práticos, ou aplicados, de seu objeto de estudo”²³. Desta forma, o objeto de estudo da ciência econômica não é “... aquele representado pelo passado ou pelo presente (...) mas pelos mecanismos de mudança que levam de um a outro e de ambos para o futuro”²⁴. O processo histórico é assim considerado como muito mais complexo do que qualquer teoria econômica, cuja análise deve ser capaz de incorporar variáveis não-econômicas,

¹⁸ Nelson e Winter (2005); Kim (2005); Kim e Nelson (2005); Sotkes (2005); Moverly e Rosenberg (2005); Dosi (2006); Rosemberg (2006); Nelson (2006); Penrose (2006); Freeman e Soete (2008).

¹⁹ Pelaez e Szmrecsányi (2006).

²⁰ Szmrecsányi (1992c).

²¹ Idem, p. 130.

²² Idem, p. 134.

²³ Idem, p. 135.

²⁴ Idem, p. 133.

ou seja, o reconhecimento da interdependência entre economia e as demais áreas das ciências sociais²⁵.

No que concerne à história da ciência e tecnologia (C&T), a sua preocupação voltou-se ao entendimento das relações da C&T em seu contexto social e econômico. Esta preocupação consolidou-se sobretudo ao longo de seu curso (História Social da C&T), ministrado no Programa de Mestrado e Doutorado em Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp. O programa do curso baseava-se no período que compreende a Primeira e a Segunda Revolução Industrial, no qual ele justificava essa delimitação pelo fato de que as transformações ocorridas nesse período tiveram efeitos propagadores marcantes os quais estruturaram as instituições e as organizações geradoras de conhecimento e de riqueza nas economias contemporâneas.

No artigo publicado na *Revista de Economia Aplicada* (“Por uma história econômica da ciência e da tecnologia”) ele apresentou a proposta de uma agenda de pesquisa voltada ao estudo histórico do desenvolvimento da C&T a partir de seu contexto social e econômico²⁶. Ele parte de uma abordagem dita “externalista” para compreender os fatores socioeconômicos que influenciaram o desenvolvimento científico e tecnológico, a partir da Primeira Revolução Industrial, em contraposição a uma perspectiva “internalista” tradicional, a qual encara os referidos conhecimentos como “atividades intelectuais autônomas e autocontidas”. Ele justifica esta opção ao afirmar: “Por trás desta tentativa encontra-se a crença de que a ciência e a tecnologia de qualquer época e lugar constituem mais do que manifestações específicas e isoladas das realizações de determinadas pessoas ou grupos, correspondendo antes a uma determinada divisão social do trabalho, e sendo, por isso mesmo, resultantes da formação e evolução, através do tempo, de certas estruturas econômicas e sociais”²⁷. Ele reforça essa ideia ao dizer que a C&T constitui um conjunto de conhecimentos e práticas coletivas, cuja difusão se processa em um meio que não é apenas cognitivo mas também valorativo e normativo, o que remete à sua dimensão institucional²⁸. Dentro dessa perspectiva a história econômica da C&T torna-se um instrumento de grande valor heurístico ao basear-se em pressupostos teóricos que podem ser empiricamente testados a partir da coleta e tratamento dos fatos históricos. Como ele afirma apropriadamente, “a teoria não é um fim em si mesmo, mas basicamente um instrumento de apropriação e de decodificação da realidade para fins de conhecimento. O conhecimento que aqui almejamos é o de evolução através do tempo (e do espaço) das relações entre a ciência e a tecnologia, de um lado, e entre estas e a vida econômica e social, do outro”²⁹. Ele dá então destaque ao surgimento da era da *Big Science*, após a Segunda Guerra Mundial, cujos investimentos maciços em C&T tornaram-se um padrão de desen-

²⁵ Idem, p. 136

²⁶ Szmrecsányi (2000).

²⁷ Idem, p. 401.

²⁸ Ibidem.

²⁹ Idem, p. 402.

volvimento dos países centrais, fazendo com que os países periféricos, com sua escassez de recursos, apresentem uma defasagem socioeconômica cada vez maior em relação aos primeiros. Ele observa que essa defasagem não ocorre apenas pelo aumento dos recursos financeiros necessários, mas também pelo desinteresse das elites econômicas, políticas, científicas e tecnológicas, naquilo que ele chamou de “subequipamento intelectual” dos países periféricos. Isto reflete obviamente na incapacidade dos países de formar pessoal qualificado tanto para gerar quanto para adquirir conhecimento. Tal capacitação demanda tempo para efetivar-se, “... presumo a existência não só de uma base econômica compatível, mas também de uma vontade política para tanto”³⁰.

Já em um capítulo de livro, publicado em 2001, ele sistematizou os aspectos empíricos de sua proposta de pesquisa³¹. Apesar de não ser um trabalho original, como ele próprio reconheceu, a sua contribuição reside na construção de um texto-síntese que conseguiu resgatar e articular, de forma clara e consistente, as questões fundamentais abordadas pelos principais historiadores no que tange às causas e consequências sociais e econômicas da Primeira e da Segunda Revolução Industrial, bem como da caracterização dos respectivos processos de geração, difusão e apropriação do conhecimento científico e tecnológico. Para tanto, ele estruturou o texto em três partes: “Origens e consequências da Primeira Revolução Industrial”; “A profissionalização da pesquisa no século XIX”; e “Natureza e desenvolvimento da Segunda Revolução Industrial”.

A importância das políticas públicas necessárias à inserção do conhecimento científico e tecnológico no tecido socioeconômico dos países foi mais aprofundada em seu artigo mais recente “On the historicity of the Second Industrial Revolution and the applicability of its concept to the Russian economy before 1917”³². Ao recuperar elementos históricos que caracterizam o processo de inserção da Rússia na Segunda Revolução Industrial, ele buscou inicialmente estabelecer uma conceituação mais rigorosa sobre essa Revolução, tendo como foco “... the mutual influences and relationships between scientific and technical progress on one hand, and economic development of advanced industrial societies on the other, always taking into account the mediation of the policies specifically designed and implemented for their respective promotion”³³. Independentemente das especificidades dessa Revolução, o que mais importa é a sua preocupação mais geral em defini-la antes de tudo como um processo e não como um simples evento. Nas suas palavras, “industrial revolutions, like all revolutions, are historical processes (and not events or phenomena) characterized by their amplitude, pervasiveness and irreversibility”³⁴. E é na amplitude da propagação desse processo ao longo do tempo e do espaço que se estabele-

³⁰ Idem, p. 406.

³¹ Szmrecsányi (2001c).

³² Szmrecsányi (2008b).

³³ Idem, p. 620.

³⁴ Idem, p. 623.

ceram mudanças estruturais profundas nas instituições e organizações ao nível do Estado, da indústria e das empresas, da grande maioria dos países industrializados.

Sua proposta de criação dessa nova agenda de pesquisa não se limitou, porém, à publicação de artigos científicos. Como era de seu caráter, ele buscava estimular a participação de seus pares por meio de um trabalho constante de ampliação dos espaços de interlocução acadêmica. Foi assim que ele organizou, juntamente com os Profs. Luiz Carlos Soares e Albert Broder, uma sessão de comunicação sobre a história econômica da C&T, no XVth World Economic History Congress, em agosto de 2009. Esta iniciativa já havia sido precedida por outra sessão, sobre o mesmo tema, organizada também em parceria com o Prof. Soares, no I Congresso Latino-Americano de História Econômica, em dezembro de 2007.

Na sua última participação em um evento científico, em outubro de 2008, o Prof. Tamás compôs a Mesa-Redonda “Balanço e Perspectivas das Ciências no Início do Século XXI”, no 11º. Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, realizado em Niterói. Ele manifestou nesse debate as suas preocupações com os rumos do desenvolvimento científico e tecnológico, resgatando as suas observações sobre o aumento da desigualdade entre os países centrais e periféricos que começaram a evidenciar-se a partir do final do século XIX, com a Segunda Revolução Industrial. Desigualdade essa que se acentua pela concentração do conhecimento nas grandes empresas. Tal concentração ocorre, não apenas pela proporção majoritária dos investimentos privados em C&T em relação aos investimentos públicos, mas também pela apropriação privada do conhecimento público realizado pelas Universidades e Institutos de Pesquisa. Essa captura das instituições públicas de ensino e pesquisa por empresas privadas tem como referência a lei federal aprovada no Congresso dos EUA em 1980 (Bayh-Dole Act), voltada a estimular a criação de pequenas empresas a partir de pesquisas financiadas com recursos públicos. Esses benefícios acabaram no entanto sendo apropriados por grandes empresas. Estas começaram a adquirir as pequenas que haviam sido criadas dentro de uma perspectiva de estímulo à maior integração universidade-empresa. Ele também chamou a atenção para o caráter antidemocrático da concentração do conhecimento que ora se processa, em nível nacional e internacional, na medida em que as sociedades contemporâneas – “inclusive e talvez principalmente a nossa” – não estão preparadas para questionar o que seria uma crescente estreiteza de perspectivas, tanto em termos de produção e consumo quanto de “uma progressiva perda de foco e de consistência cultural e política”³⁵. Isto revela um processo de exclusão do público leigo que é desqualificado por não conhecer aquilo que lhe é sistematicamente negado: o acesso ao conhecimento e, portanto, à possibilidade de participar das decisões tomadas em todas as esferas da sociedade. Para o Prof. Tamás uma possível saída estaria no resgate do papel social do cientista, responsável pela difusão do conhecimento na sociedade, como também do seu papel político de “manter aberta, e se possível expandir, uma agenda pública de pesquisas científicas e

³⁵ Szmresányi (2008c), p. 7.

tecnológicas voltada para o atendimento das necessidades de toda a população e não apenas de suas camadas mais privilegiadas”³⁶.

Ao percorrer a trajetória profissional do Prof. Tamás, identifica-se sobretudo a erudição e o cuidado metódico de um historiador arguto e de um cientista cuja discricção contrastava-se com sua grande capacidade de mobilização acadêmica. Seu espírito empreendedor revela-se naquilo que Schumpeter considerava como um ato excepcional de vontade e de liderança. Mas não menos importante era seu humor irônico e preciso, o qual pode ser ilustrado em uma passagem que ele contava, e da qual alguns de seus ex-alunos e amigos devem se lembrar. Ele afirmava que o patrono do Brasil deveria ser Napoleão Bonaparte, pois, graças à sua invasão de Portugal, a Família Real refugiou-se no Brasil, transformando a Colônia em Metrôpole. Esse evento, inusitado da história da colonização, trouxe ao Brasil os benefícios jamais permitidos a uma colônia, ao criar-se uma infraestrutura básica para a constituição de uma economia moderna, contemplando instituições financeiras, de ensino superior e de pesquisa. Resta imaginar qual seria o destino do Brasil nas circunstâncias que marcaram a evolução da grande maioria das colônias privadas dessa experiência.

Essa pequena heresia nacionalista revela o perfil de um intelectual cujo espírito crítico e provocador dava-lhe o empenho necessário para posicionar-se como representante de uma área de conhecimento minoritária da ciência econômica. Uma coragem de poucos que se expressa no próprio significado da palavra “heresia”: escolha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Francisco J.C.; Szmrecsányi, Tamás J. M. K. (2008) “Produção e suas alternativas”. In: Alves, Francisco J.C.; Ferraz, José Maria G.; Pinto Luis Fernando G.; Szmrecsányi, Tamás, J. M. K. (Orgs.) *Certificação Sócio-Ambiental para Agricultura – Desafios para o Setor Sucroalcooleiro*. São Carlos: Editora da UFSCar, p. 90-121.
- ALVES, Francisco; Ferraz, José Maria G.; Pinto, Luis Fernando G.; Szmrecsányi, Tamás J. M. K. (Orgs.) (2008) *Certificação Socioambiental para a Agricultura: Desafios para o Setor Sucroalcooleiro*. São Carlos: Editora da USFCar/Imaflora.
- AMHE (2009). Asociación Mexicana de História Econômica. *Fallecimiento de Tamás Szmrecsányi*. Mexico, 18 fevereiro.
- DALLA Costa, Armando; Fernandes, Adriana S.; Szmrecsányi, Tamás J. M. K. (Orgs.) (2008) *Empresas, Empresários e Desenvolvimento Econômico no Brasil*. São Paulo: Hucitec.
- DOSI, G. ([1984] 2006) *Mudança Técnica e Transformação Industrial*. Campinas: Editora da Unicamp.
- FREEMAN, Christopher; Soete, Luc ([1997] 2008) *A Economia da Inovação Industrial*. Campinas: Editora da Unicamp.
- FURTADO, Celso ([1948] 2001) *Economia Colonial no Brasil nos Séculos XVI e XVII: Elementos de História Econômica aplicados à Análise de Problemas Econômicos e Sociais*, São Paulo: Editora Hucitec / Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica. Tese de doutorado defendida na Faculdade de Direito e Ciências Econômicas da Universidade de Paris, 1/7/1948.
- FURTADO, Celso ([1959] 2000) *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: PubliFolha.
- GONÇALVES, Daniel B.; Ferraz, José Maria G. ; Szmrecsányi, Tamás J. M. K. (2008) “Agroindústria

³⁶ Ibidem.

- e Meio Ambiente”. In: Alves, Francisco; Ferraz, José Maria G.; Pinto, Luís Fernando G.; Szmrecsányi, Tamás J. M. K. (Orgs.) *Certificação Socioambiental para a Agricultura: Desafios para o Setor Sucroalcooleiro*. São Carlos: Editora da UFSCAR/Imaflora, pp. 230-292.
- KIM, Linsu ([1997] 2005) *Da Imitação à Inovação*. Campinas: Editora da Unicamp.
- KIM, Linsu; Nelson, Richard R. ([2000] 2005) *Tecnologia, Aprendizado e Inovação*. Campinas: Editora da Unicamp.
- MOVERY, David C.; Rosenberg, Nathan. ([1998] 2005) *Trajatórias da Inovação*. Campinas: Editora da Unicamp.
- NELSON, Richard R. ([1996] 2006) *As Fontes do Crescimento Econômico*. Campinas: Editora da Unicamp.
- NELSON, Richard R.; Winter Sidney G. ([1982] 2005) *Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica*. Campinas: Editora da Unicamp.
- PELAEZ, Victor; Szmrecsányi, Tamás J. M. K. (Orgs.) (2006) *Economia da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Hucitec e Ordem dos Economistas do Brasil.
- PENROSE, Edith, E. T. ([1959] 2006) *A Teoria do Crescimento da Firma*. Campinas: Editora da Unicamp.
- RAMOS, Pedro; Szmrecsányi, Tamás J. M. K. (2006) “Los grupos empresariales en la agroindustria cañera de São Paulo. Evolución Histórica”. In: Cerutti, Mario (Org.) *Empresas y Grupos Empresariales en América Latina: España y Portugal*. Monterrey: Universidad Autónoma de Nuevo León, pp. 41-73.
- ROSENBERG, Nathan. ([1982] 2006) *Por Dentro da Caixa-Preta*. Campinas: Editora da Unicamp.
- SILVA, Sérgio S. e Szmrecsányi, Tamás J. M. K. (Orgs.) (1996) *História Econômica da Primeira República*. São Paulo: Hucitec/Fapesp/ABPHE.
- STOKES, Donald E. ([1997] 2005) *O Quadrante de Pasteur*. Campinas: Editora da Unicamp.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2008a) “Contribuições de Edith Penrose (1914-1996) à Historiografia das Empresas Multinacionais”, *História Econômica & História de Empresas*, 11 (1): 5-27.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2008b) “On the Historicity of the Second Industrial Revolution and the Applicability of its Concept to the Russian Economy Before 1917”, *Economies et Sociétés*, 62: 619-646.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2008c) “Balanço e Perspectivas das Ciências no Início do Século XXI”. In: 11º. Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, Niterói, 26 a 29 de outubro, *datilografado*.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K.; Ramos, Pedro; Ramos Filho, Luiz O.; Veiga Filho, Alceu A. (2008) “Dimensões, riscos e desafios da atual expansão canavieira”. Brasília: Embrapa. *Informação Tecnológica*, v. 32. 150 p.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2007a) “Celso Furtado (1920-2004) e a Economia do Desenvolvimento”. In: Szmrecsányi, Tamás J. M. K.; Coelho F. Silva da. (Orgs.) *Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Atlas, p. 387-401.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K.; Coelho, Francisco S. (2007) *Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Atlas.
- SZMRECSÁNYI, T. J. M. K. (2006a) “Les débuts de l’industrialisation et de la concentration du secteur industriel au Brésil”. In: Bourillon, Florence e outros. (Orgs.) *Dés Economies et des Hommes: mélanges offerts à Albert Broder*. Paris: Editions Biere, pp. 413-428.
- SZMRECSÁNYI, T. J. M. K. (2006b) “The impact of sugar cane expansion on five continents”. In: Mercadal, Carlos (Org.) *Islas e Imperios*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, pp. 5-16.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2006c) “A Herança Schumpeteriana”. In: Pelaez, Victor; SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (Orgs.) *Economia da Inovação Tecnológica*. São Paulo: Hucitec e Ordem dos Economistas do Brasil, pp. 112-134.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. ([1959] 2006d) Tradução do livro: *The of the Growth of the Firm - Teoria do Crescimento da Firma*. Campinas: Editora Unicamp.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K.; Ramos, Pedro. (2006) “La Sucrierie de Canne dans la Politique Économique du Brésil au XXème Siècle”, *Economies et Sociétés*, 34: 279-321.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2005) “The contributions of Celso Furtado to development economics”, *European Journal of the History of Economic Thought*, 12: 689-700.

- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2002a) “Evolução histórica dos grupos empresariais da agroindústria canavieira paulista”, *História Econômica & História de Empresas*, 5(1): 85-115.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2002b) “Efeitos e desafios das novas tecnologias na agroindústria canavieira”. In: Moraes, Marcia A. F. D. de; Pery F.A. Shikida, Pery F. A. (Orgs.) *Agroindústria Canavieira no Brasil: Evolução, Desenvolvimento e Desafios*. São Paulo: Atlas.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2002c) “Celso Furtado e o Início da Industrialização no Brasil”, *Revista de Economia Política*, 22: 3-14.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2002d) “Apresentação”. Ideias Fundadoras. Schumpeter, J.A. Economic Theory and Entrepreneurial History. *Revista Brasileira de Inovação*, 1 (2): 201-202.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2001a) “Celso Furtado”, *Estudos Avançados*, 15 (43): 347-362.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2001b) “J. A. Schumpeter, Werner Stark and the Historiography of Economic Thought”, *Journal Of The History Of Economic Thought*, 23 (4): 491-511.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2001c) “Esboços de História Econômica da Ciência e da Tecnologia”. In: Soares, Luiz Carlos (Org.) *Da Revolução Científica à Big (Business) Science*. São Paulo: Hucitec, pp. 155-200.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (2000) “Apresentação”. In: Ferraz, José Maria G. (Org.) *Certificado Socioambiental do Setor Sucroalcooleiro*. São Paulo: Embrapa, pp. 7-13.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K.; Pelaez, Victor (2000) “The Search for a Perfect Substitute: Technological and Economic Trajectories of Synthetic Sweeteners from Saccharin to Aspartame (c. 1880-1980)”. In: Munting, Roger (Org.). *Competing for the Sugar Bowl*. Scripta Mercaturae: Scripta Mercaturae Verlag, pp. 172-193.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (1999a) “Sobre a formação da Formação Econômica do Brasil de C. Furtado”, *Estudos Avançados*, 13 (37): 207-214.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (1999b) “Caio Prado Júnior 1907-1990. Brazilian Historian and Publisher”. In: Boyd, Kelly (Org.) *Encyclopedia of Historians and Historical Writing*. Chicago: Fitzroy Dearborn Publishers, pp. 955-957.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K.; Veiga Filho, Alceu A. (1999) “O Ressurgimento da Lavoura Canavieira em São Paulo na Primeira-República, 1890-1930”, *Revista de Historia Económica y Social*, 2: 67-82.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K.; Suzigan, Wilson (Orgs.) (1997) *História Econômica do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Hucitec.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (Org.) (1996) *História Econômica do Período Colonial*. São Paulo: Hucitec/Fapesp/ABPHE.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. ; MARANHÃO, Ricardo F. A. (Orgs.) (1996) *História de Empresas e Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Hucitec/Fapesp/ABPHE.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. e Lapa, José R. A. (Orgs.) (1996) *História Econômica da Independência e do Império*. São Paulo: Hucitec/Fapesp/ABPHE.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (1992a) “Agrarian Bourgeoisie, Regional Government and the Origins of São Paulo’s Modern Sugar Industry, 1870-1930”, *Cadernos do IG*, Unicamp, 2 (1): 125-135.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K.; Moreira, E. P. (1992b) “Brazilian Sugar And Ethanol: Fifty Years Of Growth, Crisis And Modernization (1939-1989)”, *Rivista Di Storia Economica*, 9 (1): 95-111.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (1992c) “História Econômica, Teoria Econômica e Economia Aplicada”, *Revista De Economia Política*, 12 (3): 130-136.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (1989) “Concorrência e Complementaridade No Setor Açucareiro”, *Cadernos de Difusão de Tecnologia*, 2 (2/3): 165-182.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (1988a) “The Growth and Crisis of the Brazilian Sugar Industry, 1914-1939”. In: Albert, Bill; Graves, Adrian (Orgs.) *The World Sugar Industry in War and Depression, 1914-40*. London: Routledge, pp. 59-70.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (1988b) “Growth And Crisis Of The Brazilian Sugar Industry, 1914-1939”, *Rivista di Storia Economica*, 5 (2): 193-219.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. (1979) *O Planejamento na Agroindústria Canavieira no Brasil*. São Paulo: Hucitec.